

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
I. O PRAZER DE LER PLATÃO	13
II. O LEITOR SE INTRODUZ NA LEITURA	17
III. UM EXEMPLO DE RECEPÇÃO INDIVIDUAL	21
IV. POSSÍVEIS ATITUDES ERRÔNEAS POR PARTE DO LEITOR	25
V. O QUE NÃO SE CONHECE NÃO SE VÊ	29
a) O tema da “ocultação” nos diálogos	29
b) O próprio Sócrates retém saber	32
c) Os diálogos apontam para além de si mesmos	34
VI. CARACTERÍSTICAS DO DIÁLOGO PLATÔNICO	37
VII. QUESTÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS	41

VIII. PARA QUEM ESCREVE PLATÃO?	47
IX. O DIÁLOGO DE PLATÃO FALA COM VÁRIAS VOZES? A TEORIA MODERNA DO DIÁLOGO	51
X. UMA ANTIGA TEORIA DA INTERPRETAÇÃO	59
XI. A INTERPRETAÇÃO DE SIMÔNIDES NO <i>PROTÁGORAS</i> ..	65
XII. A CRÍTICA DA ESCRITA NO <i>FEDRO</i>	69
XIII. A DEFINIÇÃO DO FILÓSOFO COM BASE EM SUA RELAÇÃO COM SEUS ESCRITOS	81
XIV. O SIGNIFICADO DE τιμιώτερα	87
XV. O “AUXÍLIO AOS <i>LOGOS</i> ” NOS DIÁLOGOS	93
a) Três exemplos do “auxílio” platônico	94
b) A sempre idêntica situação de βοήθεια	98
XVI. A ASCENSÃO AOS PRINCÍPIOS E A LIMITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO FILOSÓFICA	103
XVII. ALGUMAS PASSAGENS DE RETENÇÃO	111
XVIII. A DOUTRINA DA ANAMNESE E A DIALÉTICA NO <i>EUTIDEMO</i>	125
XIX. O SIGNIFICADO DAS ALUSÕES PARA A LEITURA DE PLATÃO	129

XX. A TÉCNICA DRAMÁTICA DE PLATÃO: ALGUNS EXEMPLOS	139
a) A ação contínua	140
b) Interrupção do diálogo narrado	143
c) A troca de interlocutor	145
XXI. IRONIA	151
XXII. MITO	155
XXIII. MONÓLOGO E DIÁLOGO COM INTERLOCUTORES IMAGINÁRIOS	161
XXIV. AS CARACTERÍSTICAS DO DIÁLOGO: O QUE REALMENTE SIGNIFICAM	165
XXV. COMO E POR QUE A FORMA DIALÓGICA FOI MAL COMPREENDIDA	173
XXVI. A DIFERENÇA ENTRE ESOTERISMO E A OBSERVÂNCIA DO SEGREDO	179
XXVII.O CONCEITO DE FILOSOFIA EM PLATÃO E A FINALIDADE DOS DIÁLOGOS	183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	187
ÍNDICE DE AUTORES CITADOS	191